



REDACÇÃO DO ESPOZENDENSE

Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira Editor—Julio de J. Giesteira Lima Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 8\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Com estampilha e para fóra 10\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. ANNUNCIOS Judiciaes: linha ou esp. de linha 80 c. Repetição, 70 c.—Comun. ou reclames, linha 25 c. Toppo do sello, cada publicação, 15 c.—Anuncios particulares: linha 50 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

INTERESSES DISTRICTAES
ESPOZENDE
Praia de Braga

Ficamos na explanação da minha proposta de resolução da necessidade primaria de Espozende: a sua ligação fácil, barata e frequente á Praia.

Defendera eu a trajetoria da estrada de Marinhas, aproveitando o leito da estrada até a um ponto em que a inflexão para o mar se impuzesse pela tripla necessidade de bem servir a praia, consumir menos carris e aproveitar o maximo do leito já feito.

Falando com algumas creaturas em todas elas senti o trajecto da Avenida Marginal, Avenida que Deus conserva no mundo filosofico dos possiveis; mas facilmente as convenci de que a trajetoria não pode ser a marginal. De facto: antes de mais nada, eu duvido muito de que a Avenida referida tenha já o seu traçado idoneo, isto é, o seu traçado de acordo com o plano de obras do porto; e até ignoro mesmo se estas tem já um estudo completo, indiscutivel e assente. Sem isso não se deve pensar na Avenida e creio-o eu, esse estudo deverá arrastar a formação de aterros que devem ainda ser construidos para servirem de base ao leito da Avenida. Ou entender-se-ha por essa Avenida a regularização do caminho actual, semi-marginal, da vila ao Farol?!

Se se pensa nisso como futura Avenida marginal, creio ser indiscutivel que outra terá de ser feita ainda, atendendo aos aterros atuais e futuros das obras do porto.

Mas, em todos os casos, uma Avenida marginal fica mais cara do que se pensa e será problema elementar verificar-se a despesa que ela acarreta terá justificação em alguma necessidade primaria. Ora a minha humilde opinião, aliás comprovada pela prá-

A QUESTÃO MUNICIPAL

Ideias e factos — Homens e coisas

PRÉVIAMENTE

Tem-se notado nos ultimos tempos que a imprensa da terra insiste, com frequencia desusada, em lembrar á Camara Municipal, uma série de melhoramentos já assás discutidos e assentes no programa das ultimas vereações.

Nalguns artigos, assinados, anonicos e criptonimos — (tem havido de tudo), atribue-se de delicada maneira, sem duvida, — mas bem acentuadamente toda a responsabilidade da não realização desses melhoramentos, á ignorancia ou inercia da Camara.

Pareceu-me portanto dever indeclinavel nesta conjuntura, ainda que com imenso sacrificio, trazer ao publico de boa fé, sem inflexões sugestivas de estilo, mas com a possivel opulencia de factos, o conhecimento de que não é por falta de homens de iniciativa e de talento que em Espozende não há uma praia de banhos ligada á vila—luz electrica—agua, etc, que não é com bonitas palavras nem com importancias escritas nos jornais que Espozende conseguirá progredir, mas só com dinheiro e boa vontade de todos.

Quando a inecusaveis instancias de amigos dedicados aceitei em Janeiro findo a honra de presidir ao nosso Municipio, não ignorava eu o seu precario estado financeiro que dia a dia se agravava e consequentemente as dificuldades que haviam de surgir para uma perfeita administração.

Havia melhoramentos a iniciar e melhoramentos a completar. Naqueles ocupavam o primeiro plano—a instalação da luz electrica e a construcção de um mercado em sitio conveniente; acabando de vez com essa pitoresca exhibição de produtos nos largos da vila.

Os segundos, que se impunham pelos resultados beneficos da sua realização eram—o abastecimento d'agua e a continuacão da chamada Avenida de Goios.

A seguir teriamos de proceder á aquisicão ou transformacão de qualquer edificio para servir de cadeia e á terraplanagem dos terrenos que pela beira-rio ligam esta vila ao farol e á praia de Suave-mar.

Manda porém a verdade que se diga que, nenhuma das iniciativas que deixo indicadas constituia novidade no programa municipal da minha humilde presidencia já em 1919. Não.

Engana-se, pois, quem supuzer que, falando ou escrevendo nesta actualidade sobre tais assuntos, com autoridade ou sem ela, adquire o privilegio de invenção...

(Continúa na segunda pagina)

... é de que a primeira necessidade é arranjar-lhe frequencia e depois...abri-la. Para que a Avenida, sem frequencia na Praia?!... Faça-se, primeiramente, a ligação fácil, comoda e barata á praia gastando nisso o dinheiro que se destinaria á Avenida, aproveitando o leito já feito da estrada e adaptando o pedaço complementar preciso. Criem-se assim necessidades que levarão em linha recta a uma Avenida Marginal, como fulcro da actividade balnear.

Como é o material ferroviario o mais caro, mudar-se-hia, nessa altura o assentamento para a Avenida; ou, o que era muito superior em beleza e perfeicão de serviço, fechava-se um ciclo com um assentamento complementar na Avenida, dando ao banhista o passeio ascendente da interessante estrada de Marinhas entre renques sombreadas e resinosamente aromatizados de pinheirais e o descendente do mar e rio com os soberbos panoramas que lhe apresentam; mesmo defensavel por causa das nortadas.

Posto assim o problema, cremos que não pode haver duas opinões.

Numa tele-visão de tempo e de espaço, fizemos de Espozende uma praia soberba para cura e repouso, estendendo-se a Espozende, Nova segundo a nova Avenida de beira-mar, com uns novos cafés e terrasses intensificando, de ano pra ano a vida da praia e do concelho.

... Que originou, afinal, este levantamento grandioso de Espozende?!...

Bem pouco!... A sua Camara, apelando para todos os seus filhos dilectos, mostrou que, finalmente, o concelho tinha de sair da apatia vergonhosa em que estava; pondo de parte retaliações de politica, ouvindo todas as opinões, traçou com mão firme o programa minimo; e como minimo immediato, de realizações praticas; condicionou esse programa minimo ao problema das realizações sucessivas, immediatas e pós mãos á obra.

Apelou para os Espozendenses illustres, á frente dos quais colocou o Dr. Fonseca Lima, e conseguiu obter um subsidio da Junta Districtal e um outro do Governo, traduzido este numa cedência de carris, já postos de parte, dos Caminhos de Ferro do Estado; conseguiu obter um pequeno Empréstimo na Caixa Geral dos Depositos para o assentamento da linha e regulari-

zação da carreira.

Espozende tem outra vida...

Muita gente a procura estância ideal de repouso, mar, rio, marte e campo, rio e pinheirais; vida barata, despreocupações de toilettes.

A média burguezia adora-a e inunda-a. Mas casas?!

Muita gente pretende vir para aqui. Mas casas?!...

O presidente da sua Câmara é um homem incansável. Viu bem o problema e, ajudado pela imprensa local e pela *Sociedade de Propaganda e amigos de Espozende*, conseguiu que se adoptassem os habitos da Povia que consistem na limitação de conforto durante a época balnear, dispondo da parte da casa dispensável: *quartos*, andares, *rez do chão*, etc.

Uma propaganda bem adiantada sobre o proximo traçado da Avenida Marginal fêz convergir os capitalistas para a construção de pequenas casas, ligeiras e comodas, porque elles reconheceram que a lei do inquilinato não tem nada, nem pode ter, com as casas das praias, casas que têm as rendas que os seus proprietarios lhe puzeram; houve tambem banhistas que o fizeram para a sua familia.

Com tal orientação, a Avenida vai enriquecendo e já se começou fazendo um lindo café, uma garage e um hotel.

Tudo se congregou, em volta do esforço elementar da ligação a Praia...

...E, no futuro?! foi isto somente um sonho?!

DUARTE CARRILHO.

P. S.—Não conhêcia, ao escrever o artigo antecedente, a *contribuição de trabalho* existente neste concelho. Com essa contribuição é absolutamente inadmissivel a rectificação do caminho à Praia como necessidade imediata para a próxima época balnear; e mesmo para provocar a efectivação dos projectos de construção urgente de casas nessa nova arteria, construção em que pensam creaturas de autentica iniciativa.

Nessa altura fica Espozende vila, equiparada a Fão. Mas se se não contentar, e não deve contentar, com essa singela, promoção, deve encetar esse outro melhoramento de ligação cômoda pois que nem todos os banhistas se dispõem a ir a pé; e muito menos a ir à praia com nortadas, chuvas etc porque tornar-se-hia impossivel levar senhoras, creanças, velhos etc.

E tal melhoramento reflectir-se-hia imediatamente na economia do concelho bem como na freguezia das restantes praias: Apúlia, Fão e S. Bartolomeu.

D. C.

Alem de tudo Espozende, linda terra da beira-mar, teve sempre e tem ainda poetas para cantar as suas belezas, e prosadores para descrever a maravilha os seus encantos, como teve e tem homens de iniciativa e de talento para encarar e resolver os problemas fundamentais do seu progresso.

Esta afirmação é que me envaldece e consola, sobre-tudo neste momento, em que parece esquecermo-nos de tantos e tão illustres filhos de Espozende que á sua terra deram o melhor do seu esforço, dando-se a publica impressão de que só por sua ignorancia ou desleixo Espozende não tem progredido.

Semelhante attitude, impensada talvez, não a extranho eu, nesta época de desvairamentos que ou leva os homens para o elogio mutuo que deprime ou para o ódio sistematico que dissolve.

Não venho á imprensa para elogiar á tôl, nem para censurar às cegas. Venho tão somente procurar pôr os homens e as coisas no seu verdadeiro logar com factos e documentos comprovativos do que deixo afirmado.

Tudo será esclarecido de maneira a não deixar duvidas de que Espozende tem progredido sempre, ainda que vagarosamente, e que se mais não se tem feito não tem sido por falta de ideias ou de iniciativa dos seus naturais, nem porque o seu espirito esteja mergulhado nas trévas da ignorancia á espera do raio verde, mas unicamente por falta de dinheiro que é o elemento indispensavel para o progresso material dos povos.

A. TORRES

(Continua)

NOTICIARIO

Licenças Camararias

Na secção competente vai publicado um edital da Câmara Municipal, para o qual chamamos a atenção dos nossos leitores.

Esse edital refere-se ás licenças para carros de bois, bicicletas, carros de cavalos, animais de carga e séla, vendedores de leite e para exercicio profissional nos diferentes ramos de industria ou commercio.

Sendo certo que muitos individuos ainda não solicitaram essas licenças, pagando as respectivas taxas, têm occasião de fazel-o até ao fim do corrente mez, do contrario incorrerão nas multas que lhe serão impostas, o que lhes trará maiores despesas.

Como a Lei é igual para todos, todos a devem cumprir, pois não é justo que uns paguem e outros não.

Portanto, não devem os interessados descurar o assunto, evitando, assim, despesas com multas e custas quando compelidos ao pagamento coercivo.

Mais um pouco de respeito

Um assiduo leitor deste semanario chama a nossa especial atenção para que, e a quem compete, peçamos providencias sobre o escandaloso facto de se servirem do Largo Rodrigues Sampaio, e onde se acha levanta da a estatua deste principe dos jornalistas, se fazer mercado de sardinha, quasi todos os dias, sem o menor respeito e contra todas as boas praxes da decencia.

Será bom reprimir este abuso. Há muitos lugares proprios para esse efeito.

Para Vilarelho

A ocupar o seu lugar de digno professor oficial em Vilarelho, (partiu da sua casa nas Mirinhas), o snr. Joaquim Gonçalves Regado que aqui se encontrava em goso de férias.

Triduo

Na nossa matriz realizou-se no ultimo domingo esta solenidade com grande assistencia de fieis.

Desde o dia 8 que estas conferencias vem sendo feitas pelo distinto orador sacio Rev.º Daniel Gomes Junqueira, habil professor em Braga no Colegio das Missões Ultramarinas, que nos mesmos se houve á altura dos afamadissimos creditos de que goza.

Entre nós

A cuidar das suas colheitas encontra-se nesta vila, o snr. Manuel Fernandes de Carvalho, proprietario da *Ouivesaria Carvalho*, de Viana do Castelo.

Tambem aqui se encontra a passar algum tempo, o snr. José Antonio de Oliveira e sua ex.ª esposa, da cidade do Porto.

Coisas que se dão

Há dias interessou-nos muito uma conversa que ouvimos no Largo Tenente Valadin, a dois sujeitos desta vila, que se resumia no que vamos expôr, pouco mais ou menos:

«—Olha, que por ahí todos dizem que tua familia, presentemente, passa bastante fome.

—E falso!—redondamente falso!—Eu provo-o sem refutação,—respondeu ele.—Em minha casa estamos todos fartos a valer. Minha esposa está farta deste seu criado, eu estou farto dela, os criados estão fartos de nós e nós fartissimos deles.» E que lhes parece dos ratões.

Porcarias

Há certas vielas na vila que são umas verdadeiras centinas.

Ali nos bocos da travessa da Nogueira e outras ruas, a altas horas da noite se lançam imundicies com o degradante desprezo da boa hygiene. Isto é frequente e contra o estatuido no Codigo de Porturas da nossa Camara que já hoje é ave nova no nosso concelho.

Enbaratecendo a vida

O conselho de ministros iniciou o estudo de uma serie de medidas nos varios ministerios, tendentes a dar efectividade á repoussão da melhoria cambial nos preços dos gêneros e dos serviços instantes que lhe tem sido dirigidas. Estas medidas referem-se ás tarifas de transportes, rendas de casas alugadas depois de 1923, ás taxas postais e telegraficas, aos serviços médicos e farmaceuticos, ás propinas, emolumentos, etc.

O Governo está disposto, ao que parece, a limitar os adicionais sobre as contribuições do Estado e a tomar outras providencias, todas visando a melhoria da situação economica dos cidadãos. A pronulgação destas medidas não deve demorar.

Questão municipal

IDEIAS E FACTOS—HOMENS E COISAS

I—Previamente

Com este sugestivo titulo e subtítulos insere o nosso amigo e digno notario desta localidade, ex.º snr. Dr. Alexandre Torres, no *O Novo Cávado*, desta vila, um artigo que vem demonstrar com factos e argumentos que á Camara da sua presidencia não cabe uma certa responsabilidade nos melhoramentos a realizar em benefício do nosso torrão.

Como este jornal desde a sua fundação tem pugnado por todas as iniciativas que levantem o nivel moral deste povo e lhe garanta o desenvolvimento a que tem jus, pedimos venia para transcrever para aqui o referido artigo no intuito dos nossos leitores ter pleno conhecimento do que ali, muito sensato e delicadamente se expõe, cuja doutrina nos é agradável vêr exposta, chamando toda a atenção para a leitura do mesmo artigo e dos que se seguirem.

«O Espozendense»

Com o presente numero conclue este jornal o seu 37.º ano de publicação, entrando com o numero seguinte no 38.º ano de publicidade.

Expediente

A absoluta falta de espaço com que hoje luctamos obstou a que neste numero inserissemos varios escritos e noticias que reservamos para um SUPLEMENTO que sahirá por estes dias.

ANNUNCIOS

EDITAL

N.º 28

A Camara Municipal do Concelho de Espozende:)

FAZ publico que será applicada a respectiva multa a todos aqueles que até ao fim do corrente mês não cumprirem o disposto no Regulamento para a cobrança dos impostos, licenças e taxas aprovado em sessão de 24 de outubro de 1924.

Espozende e Secretaria da Camara 8 de Outubro de 1925. E eu, José Augusto d Almeida A-breu, Chefe de Secretaria da Camara o subscrevo.

O Presidente. (a)
Alexandre Henriques Torres.



«REDACÇÃO DO ESPOZENDENSE»

Semanario republicano, independente defensor dos Interesses deste concelho

Dire-tor, administrador e propriet.—José da Silva Vieira

Editor—Julio de J. Giesteira Lima

Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha 8\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Com
estampilha e para fóra 10\$000 rs.—Brasil, (Mo-da forte), 30\$000 rs.

ANNUNCIOS

Judiciaes: linha ou esp. de linha 80 c. Repetição, 70 c.—Comun. ou re-
clames, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicação, 15 c. — Anuncios
particulares: linha 50 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

CARTA DE ALEM-MAR

RECORDAÇÕES

Apulia! Ah! se tivesse uma expressão com que te pudesse erigir um templo de ideas carinhosas, como ella mais grandioso, mais terno, mais divinal, mais religioso do que os que já possuo... como me sentia feliz!...

Ser minha, a palavra vibradora dos seus echos de valor, de perfumosas virações, dos canticos espontaneos que segredam á alma uma oração de amor, dos hinos extremosos que os passarinhos crentes lhe cantam em adoração, da estancia ossuda e crivada de beijos, que lançam olhares pelo mar fora... Feliz!?

Mais que isso, um Deus da sua terra santa!

Pleitear... vencer? Quem me dera!

Inutil, confesso; já corri alfarabios e derivações, mas só achei esta que creio dizer tudo: é linda! e já gasta na face de mulher encantadora, dita pelo amante, ou nas peores coisas, as vezes, — ironicas do mundo—mas que importa? Não é ela linda?

Linda como uma flor, —linda como ela! Que melhor comparação?

E se linda, foi, ao dizer-lha, purificada, santificada pelo meu coração sincero e pela minha alma cheia de fé, admiradora... creio, pois que será apagada a idea de linda—expressão inédita de sinceridade que é minha só minha e para todos!...

Egoista? Se isto é ser egoista, Apulia me perdõe.

Direi, então que é deslumbrante, cheia de amor! Mas linda, essa expressão tão simples e significado tão santo, deixarei-a ao abandono, desprezarei o meu trabalho em a purificar no meu espirito para a substituir por outras já por si santificadas?... Não! Todo o não da minha força! Apulia é linda... muito linda!...

Após uma separação que o

destino me indicou, que saudades eu sinto dela! Que saudades!...

São Paulo 6-9-925

J. D.

PELAS ALDEIAS

MAR, 14

Vimos hoje reparar uma falta que involuntariamente foi cometida—patentear o nosso humilde preito ao zelo e carinho com que o digno párocho e nosso preclaro amigo, rev.^{mo} Antonio Dias Ferreira tem dispensado ao progresso desta freguezia, ninho de repouso perene de encantamento. O rev.^{mo} Antonio Ferreira é bem o misto da ternura e do trabalho, dispensado com urbanidade tanto ao povo como á freguezia. E' vê-lo, oferecer consólo e lenitivo aos que sofrem! E' vê-lo, com tenacidade, procurar solucção a problemas bem dificeis e sair triunfante da ardua tarefa em que se emprega.

Consegui já importantes melhorias na nossa suntuosa matriz e visa agora melhorar o cemiterio paroquial que, devido ao criminoso abandono em que tem permanecido, mais parecia um matagal.

O nosso mais vivo agradecimento a sua Rv.^{ma}.

—Vão adiantadas as obras na praia.

E' muito provavel que em principios do proximo mez de Novembro estejam findas. Mar, progride.

—Lembramos a falta do relógio na elegante torre da matriz. A sua aquisição muito viria beneficiar o povo. Vamos cavalheiros já nos oferecerem dohativos para a sua compra. Todavia, como temos a comissão local «Pro melhoramentos», cabe a ela colher os louros desse, também, melhoramento. Não tiramos, de forma alguma, o direito a quem o tem.

(C.)

A alegria é filha do trabalho.

Lubbock.

NOTICIARIO

Missa

Comemorando o primeiro ano do falecimento do saudoso conterraneo Dr. Henrique de Barros Lima, mandou a Irmandade da Misericordia celebrar na sua capela uma missa no dia 12 do corrente. Nesse acto religioso, alem da familia do saudoso extinto, compareceram varias pessoas, entre as quais nos lembram de ver os snrs. Dr. Alexandre Torrès, Manuel Costa, José d'Abreu e filho, João Magalhães e filho, Filipe Gomes, Augusto Pilar, Fernando Evangelista, Antonio Porfirio, Antonio F. Ribeiro, Paulo Lucena e filho e outros.

Bombas e bombeiros

Na ultima terça-feira presenciámos um facto que nos revoltou profundamente.

Foi o caso de presenciar de visu de se servirem da bomba da nossa corporação dos Bombeiros Voluntarios desta vila, para o escoamento de um novo poço para estancario (que na freguezia de Palmeira do Faro, e logar de Eira-d'Ana, anda construindo o snr. Marques, cuja bomba para ali foi transportada no carro da mesma e que vimos a funcionar manejada por lavradores.

Isto nem se comete nem se tolera.

A bomba de uma corporação como aquella, que é delicada ao amor e á abnegação do corpo de salvação publica não deve ser retirada d'ali para serviços particulares porque se estraga e deixa de ser util ao fim humanitario para que a excelsa doadora a ofertou.

Este abuso deve ser reprimido e deve acabar de uma vez para sempre.

Há dias vimos num diario do Porto a dissolução de uma Associação de Bombeiros Voluntarios, por desmanpos desta natureza, sendo depois levantada a mesma corporação com nova direção e corpo activo.

Na miséria

Encontrando-se na maior das misérias, e rodeada de 4 filhos, sem meios para acudir a tanta

necessidade, chega ao nosso conhecimento de que se acha uma infeliz que se chama Rosaria, Alvers Miquelina a (Boca torta), com a itericia, albonina, e no estado de gravidez.

Um dos, filhos, dizem, que também já se encontra com a mesma doença e, oxalá que aos outros não chegue.

Como ainda não acabaram as almas generosas, lembramos aos nossos leitores bemfazejos a infelicidade desse lar, esperanças de que o nosso apêlo será bem acolhido.

Joaquim Celestino Niny

seu falecimento

Em Valença, onde ha muitos anos residia e onde foi digno secretario da Camara d'aquelle concelho desde 1885 a 1922, estando ultimamente aposentado faleceu com 67 anos de idade, na sua residencia, no dia 7 do corrente, após dolorosissimos sofrimentos de que vinha padecendo há muito, o snr. Joaquim Celestino Niny, que nesta vila exerceu o cargo de chefe da Estação postal aproximadamente dois annos, onde era sobejamente conhecido e natural de Extremoz.

Era casado com a ex.^{ma} snr.^a D. Maria Emilia da Silva Niny, professora também aposentada e que o foi da Escola official desta vila.

«O finado, que era um funcionario sabedor, tendo sempre em vista o rigoroso cumprimento dos seus deveres, mereceu sempre a estima da maioria dos vereadores que durante longos annos fizeram parte das varias edilibdades.

O seu funeral realizou-se na tarde de 8, tendo-se incorporado bastantes pessoas.

A toda a familia enlutada, e em especial a sua insondavel viuva, apresentamos as nossas condolencias.»

Escolas primarias

Já reabriram as escolas primarias do nosso concelho.

Obito

Falecen ultimamente nesta vila a snr.^a Leocadia de Jesus Ferreira, solteira, de 49 anos. Paz á sua alma.

Piramidal

Parece fabula, mas não é.

Há dias quando se procedia na eira do João da Obra, desta vila, ao desfolhamento de uma porção de milho, foi encontrado um pé do mesmo com 18 espigas.

Isto é autentico um verdadeiro fenomeno da agricultura e para lamentar que se não tivesse conversado esse pé intacto para exposição.

Com 3, 4, 5 e 6 aparecem este ano frequentemente, demonstrando que o ano foi abundante.

Temos em nosso poder oferecidos alguns exemplares.

De visita ao snr. Filipe Gomes esteve ha dias nesta vila o snr. Adelino Alves Pontes, importante negociante no Porto.

Está desde há dias na sua quinta das Marinhas o nosso amigo snr. Alberto Fernandes de Faria e sua ex.^{ma} familia.

«O SECULO» e outros diários

Tomam-se assinaturas para O Século e outros jornais diários de Lisboa e Porto, nesta redacção.

Cedulas de 20 centavos

Na Tesouraria deste concelho e nas restantes do paiz, trocam-se durante o presente mez de Outubro e o proximo Novembro por outras de 20 centavos as que ha alguns mezes foram retiradas da circulação.

Agora só ficará com elas quem se não quizer dar ao trabalho de as apresentar á troca.

Postos semaforicos

Sabemos que o governo está no firme proposito de crear em toda a costa maritima de Portugal, especialmente onde houver faroiz, postos semaforicos. Era de grande utilidade a creação do referido posto na Estação do farol da nossa barra. Lembrar ao Governo essa necessidade não seria fora do proposito.

Falta de selos

Ha tempos que nos depositarios das caixas postais desta vila se nota a falta de diversas taxas de franquia. O publico não pode estar a ser prejudicado com essas faltas que são ficeis de remediar.

Lumes

Tambem nos estabelecimentos se não encontram fosforos de qualquer qualidade á venda. Que quererá isto dizer? Não terá o depositario da companhia obrigação de os requisitar? ou será para levarem por cada caixa a importancia que quizerem e ainda lhes ficarem muito obrigados!...

Entre nós

Esteve ultimamente entre nós, dando-nos a honra da sua visita, o nosso bom amigo sr. Francisco de Paula Pereira de Mesquita Junior, dignissimo Secretario de Finanças, em comissão, em Vila Nova de Famalicão

Um grande incendio em Fão

Na madrugada da ultima 6.^a feira, pelas 4 horas, as torres das egrejas e as duas fabricas daquela localidade badalavam e apitavam com certo desespero, pedindo socorro para uma casa incendiada que começara a ser devorado pelas chamas.

Fra no predio sito na rua Conde de Castro, onde instalado o antigo Hotel Rio Cávado, que occupava o segundo andar, propriedade do snr. Antonio Climaco dos Santos, agente do Banco Aliança, sendo os baixos pertencas do estabelecimento do snr. Americo Fernandes Pereira, onde o fogo principiou, talvez na cosinha, a qual era na parte nascente e ao canto sul do predio.

Quando os de casa deram pelo incendio ainda se lhe podia valer, se ali houvesse uma bomba que atalhasse e sofocasse rapidamente o elemento, mas tal não aconteceu, pois a demora em chegar ali o material dos Bombeiros Voluntarios desta vila, foi talvez de uns 20 minutos, motivo porque quando chegou o material, 2 bombas, já o predio estava preso e de posse das chamas que como um vulcão lançava pelas janelas e portas enormes lavaredas.

Metia medo e causava horror.

O povo conjuntamente com alguns bombeiros, começou de atacar o incendio para o que foram impotentes, no entanto as bombas prestaram revelantes serviços em não consentir que o incendio se alastresse aos predios fronteiros que pela violencia das chamas que dele saiam chegaram a incendiar as portas e janelas a que as bombas obstaram. Pode-se afirmar que a estas horas os predios fronteiros, não sabemos em que numero, estariam como o incendiado reduzidos a cinzas.

Do predio não escapou nada, a não ser alguns papeis de uma agencia bancaria que ali havia.

Os prejuizos foram totais e devem orçar em algumas dezenas de contos de reis.

Segundo nos consta apenas estava no seguro o estabelecimento do snr. Americo Fernandes Pereira, sendo os prejuizos totais.

Nós fomos dos primeiros a chegar ali de Espozende e verificamos que a nossa Associação de Bombeiros não tendo um serviço de corporação rapido prestou com algum pessoal estranho um importantissimo auxilio que é digno de louvor. Pena é a corporação estar, parece, sem comando e entregue ultimamente ao snr. Manuel Vilarinho, que tendo bastante força de vontade não satisfaz ao que uma instituição como aquela requer.

Em vários incendios temos visto com grande dedicação trabalhar a praça, ou que, Antonio Fernandes, carcereiro das cadeias desta vila, aspirante a zelador, etc, que sempre temos visto no manejo da agulheta com um certo aprumo e dedicação, o que não acontece com outros bombeiros que vestem farda n'aquelle corporação.

E já que falamos em agulheta convém lembrar á nossa corporação que a praça ou praças que são destinadas ao manejo d'agulheta devem ter uma farda es-

pecial, queremos dizer, um casaco, calça, botas e bonet, indispensaveis para não acontecer co no succede de ficarem encharcados em agua da chuva aos pés, como em quasi todos os incendios se dá.

A nossa corporação de Bombeiros Voluntarios não pode continuar assim. E necessário que a sua direcção faça entrega de tudo á nova comissão e esta trate de corrigir muitos defitos que ali existem.

A nao ser assim, a nossa corporação tende a desaparecer, ou a ser uma corporação a não bem servir o seu mister.

Levante-se a corporação dos Bombeiros Voluntarios de Espozende.

A sua cura está mesmo á sua mão

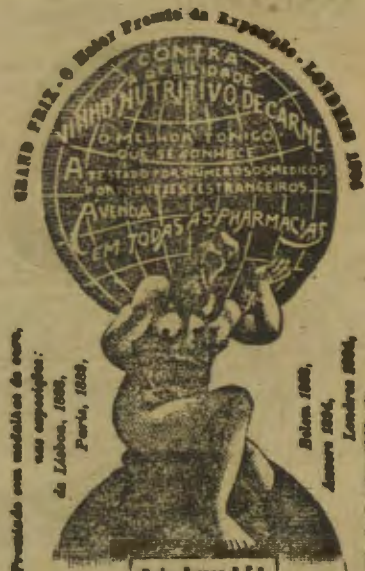
Tem mesmo muito perto de si a sua cura, dissemos com isto que pode encontrar em todas as boas pharrnacias o remedio que pode restituir-lhe a saude, enripecendo o seu sangue se este está em obrecido pelo excesso de trabalho, pela doença, tonificando o seu sistema nervoso, dando a todo o seu organismo um vigor perfeitamente novo.

Este remedio são as Pilulas Pink, bem conhecidas de todos pelas numerosas curas que elas tem feito a milhares de doentes

Não hesiteis pois em tomal-as se quereis tambem cu ar-vos não ha razão para, que não possam fazer-vos o mesmo bem do que elas tem feito a tantas outras pessoas.

As Pilulas Pink são um incomparavel regenerador do sangue e das forças nervosas, um remedio de uma efficacia reconhecida contra a anemia, a neurasthenia, o enfraquecimento geral, os desarranjos do crescimento e da volta da idade, as dores do estomago, da cabeça, a irregularidade das menstruações.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharrnacias pelo preço de E. 6\$50 a caixa, E. 36\$00 as 6 caixas, Deposito geral: J.-P. Bastos e C.^a Pharrnacia e Drogaria Peninsular rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. Pelo correio 6 caixas E 1\$15 de porte e registo.



Pedro Franco & C.^a
Rua de Belem, 147 - LISBOA

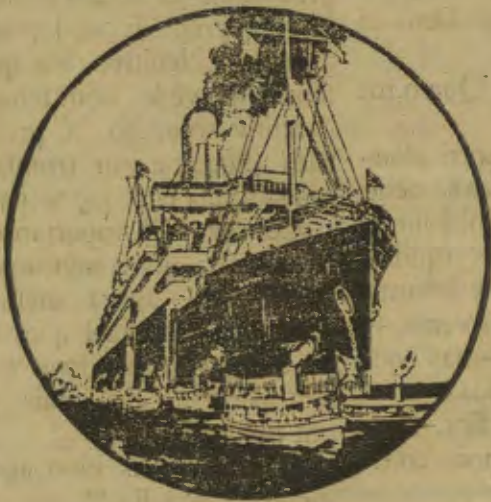


Farinha Pectoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituente, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.
Pedro Franco & C.
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

MALAREALINGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

DEMOKARA em 21 de Outubro para Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres
DARRO em 18 de Novembro para o Rio de Janeiro, Santos, Buenos-Ayres.
DESEDO em 2 de Dezembro para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ANDES em 19 de Outubro para Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
ARLANZA em 2 de Novembro para a Madeira, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
AVON em 16 de Novembro para a Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.^a classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a Nova York, com escalas por Southampton e Cherbourg.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.